



FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FASA

CURSO: ADMINISTRAÇÃO

ÁREA: ADMINISTRAÇÃO DE PROJETOS

**ADMINISTRAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS EM ONG'S E NA
GRANDE LOJA MAÇÔNICA DE BRASÍLIA: UMA VISÃO DE
RESULTADOS**

SIMONE RAMIRO SILVA FERNANDES

MATRICULA N.º 2035091/7

PROF. ORIENTADOR: MARCELO GAGLIARDI

Brasília/DF, NOVEMBRO DE 2006

SIMONE RAMIRO SILVA FERNANDES

**ADMINISTRAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS EM ONG'S E NA GRANDE
LOJA MAÇÔNICA DE BRASÍLIA: UMA VISÃO DE RESULTADOS**

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de bacharelado em Administração do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília

Professor Orientador: Marcelo Gagliardi

BRASÍLIA / DF, NOVEMBRO DE 2006

SIMONE RAMIRO SILVA FERNANDES

**ADMINISTRAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS EM ONG'S E NA GRANDE
LOJA MAÇÔNICA DE BRASÍLIA: UMA VISÃO DE RESULTADOS**

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de bacharelado em Administração do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília

Professor Orientador: Marcelo Gagliardi

BRASÍLIA /DF, NOVENBRO DE 2006.

Banca Examinadora:

Professor Orientador: Marcelo Gagliardi

Prof(a).:
Examinador(a)

Prof(a).:
Examinador(a)

À Deus por ser minha fortaleza em todos os momentos.

Aos meus pais pela dedicação e amor, em especial ao meu pai José Fernandes, Mestre Maçom, de quem obtive total apoio na presente monografia.

Ao Grande Inspetor Litúrgico da Grande Loja Maçônica de Brasília, Paulo Silveira, pela total atenção.

Ao orientador Marcelo Gagliardi, pela dedicação e paciência durante a elaboração do trabalho.

“A crença no Supremo Arquiteto do Universo é um dos mais importantes Landmarks da Ordem. A negação desta crença é impedimento absoluto e irremovível para a Iniciação.”

Landmarks – Albert Mackey

LISTA DE SIGLAS

AGENDE – Ações em Gênero Cidadania e Desenvolvimento

CFÊMEA – Centro Feminista de Estudos e Assessorias

CLT – Consolidação das Leis de Trabalho

CMI – Confederação da Maçonica Interamericana

CMSB – Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

DF – Distrito Federal

GADU – Grande Arquiteto do Universo

GDF – Governo do Distrito Federal

GLMB - Grande Loja Maçônica de Brasília

MNMMR – Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua

ONG - Organização Não Governamental

ONU – Organização das Nações Unidas

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Processos Administrativos dentro das Instituições

RESUMO

Pensar no quadro da sociedade em que se vive, onde a desigualdade social, fome, desemprego, violência, sobrepõem às condições de uma qualidade de vida decente, significa mencionar organizações do terceiro setor que almejam melhorar essa realidade. Nesse cerne, analisar essas organizações e a eficácia da realização de seus projetos sociais, envolve analisar se apenas o comprometimento dos voluntários é suficiente para tal eficácia, ou se uma estrutura administrativa, com profissionais conhecedores do processo também influencia na otimização dos resultados. Comparando-se as Organizações Não Governamentais (ONG's) à Grande Loja Maçônica de Brasília (GLMB), ambas instituições filantrópicas, através de pesquisas bibliográficas, documentais, estudo de campo, e entrevistas, para levantamento de dados sobre a estrutura e processos administrativos, objetivos, e realização de projetos, observa-se que os projetos sociais podem ser melhor realizados quando há uma estrutura administrativa adequada. Mas o que não pode ser esquecido é a extrema importância dessas organizações orientadas por valores para uma sociedade tão precária de união e solidariedade, a fim de erradicar tantos problemas sociais.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
1.1 Justificativa.....	09
1.2 Objetivo geral	10
1.2.1 Objetivos específicos	10
1.3 Estrutura	10
2. METODOLOGIA.....	11
3. EMBASAMENTO TEÓRICO.....	13
3.1 Organizações Não Governamentais.	14
3.1.2 Histórico	15
3.1.3 Estrutura e funcionamento.....	16
3.1.4 Objetivos.....	17
3.1.5 Os Recursos.....	18
3.2 Maçonaria.....	19
3.2.1 Histórico.....	21
3.2.2 Estrutura e funcionamento.....	24
4 A GRANDE LOJA MAÇÔNICA DE BRASÍLIA.....	27
4.1 Os projetos sociais da GLMB.....	27
4.2 Organograma	29
4.3 Síntese das entrevistas.....	29
5 DISCUSSÃO TEÓRICA.....	32
6 CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE A ENTREVISTA.....	39

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com o bem estar social é um aspecto que tem sido mentor de várias organizações e associações visando melhoria na sociedade. A criação de ONG's, associações filantrópicas, a responsabilidade social nas empresas, o voluntariado são exemplos de medidas que buscam a construção de uma sociedade sustentável e justa.

Acerca de tal assunto, o presente trabalho visa comparar através de dados bibliográficos, artigos e pesquisas direto na fonte, se uma administração profissionalizada na Grande Loja Maçônica de Brasília, voltada para o lado da filantropia, e em uma ONG, influenciam na eficácia da realização dos projetos sociais.

A Grande Loja Maçônica de Brasília (GLMB) é um órgão maçônico supremo na Jurisdição, é uma associação de caráter filosófico, espiritualista, cívico, filantrópico e cultural, sem finalidade lucrativa e de duração por tempo indeterminado. Escola de aperfeiçoamento moral inigualável, onde a coletividade se sobrepõe ao indivíduo e o personalismo cede lugar ao trabalho conjunto e contínuo em prol de um mundo mais fraterno onde as pessoas possam ter as mínimas condições de vida, com civismo e liberdade.

Organizações não Governamentais (ONG) são associações da sociedade civil, sem fins lucrativos, que desenvolvem ações em diferentes áreas e que, geralmente, mobilizam a opinião pública e o apoio da população para melhorar determinados aspectos da sociedade.

Diante disso questiona-se: o processo administrativo dentro de tais organizações influencia na eficácia da realização de seus projetos sociais?

1.1 Justificativa

O cenário da sociedade é bastante precário e deficiente. A desigualdade social é fator significativo acarretando conseqüências diversas para os cidadãos. A violência, o desemprego, a falta de educação decente para a classe baixa, sistema de saúde público deficiente e a fome são exemplos de tais conseqüências. Por isso,

há mobilizações independentes do governo crescendo cada vez mais com intuito de ajudar a sociedade nesse sentido.

Comparando o funcionamento de uma associação maçônica com o de uma ONG, poder-se-á concluir se apenas o engajamento dos voluntários, o comprometimento, a vontade de ajudar são fatores essenciais para que os projetos sociais funcionem com eficácia, ou se uma administração com funcionários preparados, conhecedores dos processos, também é essencial para que tais projetos sejam aplicados de forma consciente e acertada.

1.2 Objetivo geral

Analisar se o conhecimento administrativo dos membros de cada organização influencia na eficácia da realização dos projetos sociais praticados pelas mesmas.

1.2.1 Objetivos específicos

- a) Conhecer a estrutura de funcionamento e os fins de cada organização;
- b) Identificar as exigências de cada organização sobre o conhecimento especializado na composição de seus membros administrativos;
- c) Analisar o funcionamento do processo administrativo na organização dos projetos sociais de cada organização;
- d) Levantar dados sobre experiências bem sucedidas de ambas no campo dos projetos sociais.

1.3 Estrutura

O presente trabalho está dividido em capítulos. No primeiro estão incluído os elementos pré - textuais, como introdução, objetivos gerais e específicos. No capítulo dois encontra-se a metodologia, especificando os métodos e tipos de pesquisa utilizadas. A partir do terceiro observa-se os elementos textuais, o embasamento teórico, composto pelas teorias administrativas feitas por levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. No quarto capítulo a análise dos resultados mostra a prática em relação à teoria, e enfim no quinto capítulo, a conclusão do estudo.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho utilizou métodos de pesquisa para a orientação de levantamento de dados necessários para o desenvolvimento do mesmo. Segundo Gil (2002, p. 41), “toda e qualquer classificação se faz mediante algum critério. Com relação às pesquisas, é usual a classificação com base em seus objetivos gerais.”

Sob esse aspecto, foi utilizada na monografia, a pesquisa exploratória, pois ela oferece maiores condições de familiarização com o problema, podendo torná-lo mais explícito. Tem como objetivo principal o aprimoramento de idéias, e seu planejamento é bastante flexível, possibilitando a consideração de vários aspectos relativos ao fato estudado.

Quanto aos procedimentos técnicos, foram utilizados a pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo. Gil (2002, p. 43), afirma:

O delineamento refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, que envolve tanto a diagramação quanto a previsão de análise e interpretação de coleta de dados. Entre outros aspectos, o delineamento considera o ambiente em que são coletados os dados e as formas de controle das variáveis envolvidas.

Na pesquisa bibliográfica foram utilizados livros sobre administração de organizações do terceiro setor, além de livros sobre o histórico e estrutura de funcionamento de ONG's e da Maçonaria. Na pesquisa documental serão utilizados fontes que não receberam tratamento analítico, que são aqueles regulamentos internos da organização e relatórios de pesquisas. A diferença essencial entre ambas está na natureza de suas fontes. Gil (2002, p.45) diz

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

O estudo de campo focaliza uma comunidade, não necessariamente geográfica, podendo ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer atividade humana. (GIL, 2002). Nessa pesquisa foram utilizados entrevistas e observação para análise dos processos administrativos de tais instituições na realização de seus projetos sociais.

Na GLMB, a entrevista foi feita com o Grande Inspetor Litúrgico, em setembro de 2006. Para pesquisa sobre ONG's, foi escolhida a CFÊMEA (Centro

Feminista de Estudos e Assessorias), para entrevista, instituição que atua em prol das mulheres, onde a Gerente Administrativa, forneceu informações necessárias em entrevista feita em outubro de 2006. Além da pesquisa teórica sobre outras ONG's do DF como a MNMMR (Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua) e AGENDE (Ações em Gênero Cidadania e Desenvolvimento).

3 EMBASAMENTO TEÓRICO

O primeiro setor é o governo, que é responsável pelas questões sociais. O segundo setor é o privado, responsável pelas questões individuais. Com a falência do Estado, o setor privado começou a ajudar nas questões sociais, através das inúmeras instituições que compõem o chamado terceiro setor. Ou seja, o terceiro setor é constituído por organizações sem fins lucrativos e não governamentais, que tem como objetivo gerar serviços de carácter público.

O setor está ganhando confiança, pois muitas organizações do setor público são vistas como inadequadas para lidar eficientemente com os problemas sociais, e o terceiro setor está mais apto para exercer um papel mais amplo, pois consegue a junção de administração com consciência social, que são características necessárias para enfrentar alguns problemas sociais mais profundamente enraizados com que se defrontam países industrializados e em desenvolvimento (HUDSON, 1999).

As organizações do terceiro setor fazem inúmeras e significativas contribuições para a sociedade. Elas prestam serviços inestimáveis à pessoas e grupos em áreas como educação,saúde, serviço social, artes e humanidades, habitação,transporte e meio ambiente. Essas organizações filantrópicas oferecem aos mais afortunados a oportunidade de ajudar os necessitados, e de manter a implantação de seus projetos sociais.

Segundo Leite (1998, p. 29), “etimologicamente, filantropia, termo de origem grega, significa amor ao homem, ao ser humano, especialmente no sentido de solidariedade, de prática do bem.”

As organizações sem fins lucrativos, funcionam como uma organização qualquer. Devem ser estruturadas, hierarquizadas, reconhecidas. Essas instituições são compostas por voluntários, e nesse cerne deve haver um líder profissional ou administrativo que tem a responsabilidade de direcionar e orientar estrategicamente para que a organização esteja apta para cumprir sua missão e objetivos, avançar e fazer a diferença.

É necessário que contenham profissionais conhecedores do processo administrativo, que é fundamentado através de pesquisas formais, experiência de estudiosos e na prática profissional (FECAP,internet,2000).

Dobbs e Nanus (2000, p.10), diz que “nada é mais importante para melhorar a

capacidade das organizações do terceiro setor de servir à seus clientes e sua comunidade do que possuir uma administração preparada e eficaz”.

Afinal, para a aplicação dos projetos sociais deve haver um estudo, planejamento, organização, monitoramento, acompanhamento e avaliação. Para analisar esses processos dentro de tais organizações, é importante conhecer a estrutura de funcionamento, o corpo administrativo e suas exigências, e seus objetivos. Segundo Hudson (1999, p.165), “a expressão estrutura administrativa refere-se à maneira pela qual os administradores e a equipe técnica são organizados.”

A organização é um sistema deliberadamente construído e em constante relação de intercâmbio com o seu ambiente. De acordo com essa concepção, ela deve ser estruturada, e as relações entre as partes é de fundamental importância. Uma organização estruturada se fundamenta na distribuição de poder e nos aspectos motivacionais, já que é baseada nas diferentes formas de compromisso dos participantes com essas organizações de terceiro setor (MOTTA, 1997).

Portanto, é importante que haja também em tais organizações uma estrutura administrativa, separada por setores, cada qual com sua responsabilidade, integrados entre si, para melhor eficácia de suas ações.

3.1 Organizações Não Governamentais (ONG)

As ONG's são agentes sociais criados há cerca de sessenta anos, tão recentes quanto importantes na história do país. A denominação que as caracteriza foi cunhada na Ata de Constituição da ONU - Organização das Nações Unidas, datada de 1945, e abarca um grupo de entidades com perfis muito diversos. Segundo Montenegro (1994, p.10):

ONG's são um tipo particular de organizações que não dependem nem econômica nem institucionalmente do Estado, que se dedicam a tarefas de promoção social, educação, comunicação, e investigação, sem fins de lucro, e cujo objetivo final é a melhoria da qualidade de vida dos setores oprimidos.

A ONG é uma entidade civil sem fins lucrativos, formada por pessoas interessadas em determinado tema, o qual se constitui em seu objetivo e interesse principal. Tem a natureza jurídica de uma Sociedade Civil de Direito Privado, nos termos do artigo 16 do Código Civil.

Nem toda entidade beneficente ajuda prestando serviços à pessoas diretamente. Uma ONG pode apoiar instituições por meio de realizações de pesquisas médicas, iniciativas de políticas públicas, enfim, agir como advogados defendendo uma causa.

3.1.2 Histórico

O florescimento das Ong's no mundo ocidental ocorreu principalmente com a crise do *welfare state*, que foi a transformação do estado a partir de suas estruturas, funções e legitimidade. Com a industrialização surgiu a divisão social do trabalho, e implicou num crescimento individual em relação à sociedade (ARRECH, 1995).

O Estado não protegia eficientemente as minorias e os economicamente desfavoráveis e as ações privadas diretas mostravam-se mais eficientes e menos dispendiosa para os governos. Além disso, as crises dos anos 70 e a recessão da década de 80, com conseqüências sociais desastrosas na África, Ásia e América Latina, foram fatores influenciadores.

A crise ambiental global também estimulou iniciativas privadas, principalmente devido aos níveis crescentes de degradação ambiental em todo o mundo. Houve também aumento da escolaridade mundial, aumento do acesso à informação e surgimento de uma classe média urbana, desejosas de melhorias na qualidade de vida.

Pode-se destacar como outro fator, a crise do socialismo, que motivou a procura de outros caminhos para satisfazer as necessidades sociais, principalmente em relação à Europa.

Na América Latina, a partir da segunda metade da década de 60, a ONG deu um sentido particular à idéia de não-governamental. Tal expressão passou a significar rejeição às formas tradicionais de poder, dando origem a um discurso próprio de existência a partir da negação da atuação do Estado - que naquela época significava ditadura militar, da produção científica distanciada da sociedade e das formas assistencialistas de apoio social, cada qual com seus conflitos particulares (MONTENEGRO, 1994).

Num primeiro momento, as ONG's se desenvolveram em sua maioria, a partir dos trabalhos de educação popular junto às comunidades. Pode-se dizer que foram a existência dos movimentos sociais em tempos de ditadura militar, equacionando

uma fachada de escola comunitária com uma clandestinidade sempre proporcional à radicalidade de suas ações.

Por sua vez, militantes que viviam no exílio passaram a travar contatos com pessoas que trabalhavam ou militavam junto às agências de cooperação no exterior, muitas delas ligadas às igrejas, com as quais conseguiam intermediar a relação de apoio financeiro e político com as ONG's da América do Sul.

3.1.3 Estrutura e funcionamento

As Organizações Não Governamentais (ONG), são chamadas assim na teoria, mas na prática são fundadas como uma Associação, uma Sociedade Civil ou uma Fundação.

Uma ONG é também uma Pessoa Jurídica e precisa, obrigatoriamente, estar cadastradas no CNPJ. E como uma organização é preciso que ela esteja de acordo com o seu Estatuto e Regimento Interno, e de acordo com a lei. Como cita a Lei nº 9.790,(Art. 1º):

Podem qualificar-se como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público as pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, desde que os respectivos objetivos sociais e normas estatutárias atendam aos requisitos instituídos por esta Lei.

Segundo Tenório (2005, p.56), “as ONG's, por serem sociedades civis sem fins lucrativos, normalmente se organizam nos seguintes órgãos: Assembléia Geral e Diretoria Executiva.” São membros da Assembléia geral os sócios fundadores, os efetivos, os colaboradores e os contribuintes; e da Diretoria Executiva os sócios fundadores ou efetivos eleitos pela Assembléia Geral. Cabe à Assembléia geral as funções de examinar, aprovar, autorizar ônus referente à realização dos projetos. Cabe à Diretoria Executiva definir a programação, orçamento e contratação de pessoal.

O instrumento que materializa a entidade é o Estatuto e o Regimento Interno. São eles que dão personalidade a entidade. Através disso sabe-se o que é, para que foi fundada, quem pode participar, de onde vem os recursos e, o mais importante, quem serão os beneficiados das suas ações. Os Estatutos contém as regras gerais, filosofia e outros conteúdos e o Regimento Interno contém os procedimentos práticos e aspectos do dia a dia da entidade. Neles deve conter cláusulas que fornecem

direitos às pessoas e é importante que tenha também cláusulas que criam obrigações.

A vantagem de haver esse dois documentos é que não existe um padrão único para Estatutos e Regimentos Internos. Cada entidade tem total liberdade de colocar o que quiser nesses instrumentos. Porém, o que quer que seja colocado, será lido pelos futuros interessados em participar da entidade ou interessados em colaborar, e pelos órgãos governamentais para fornecer subsídios, ajudas, verbas e doações. Tenório (2005, p.75), diz:

Não há qualquer tipo de manual, o que não significa que não existam normas e regras estabelecidas, principalmente no tocante à autorização para realizar despesas, prestar contas, contratar pessoal e comprar material.

Diante dessa afirmação, é importante que o conteúdo desses instrumentos contenham visões muito claras, éticas e adequadas, que mostrem que a entidade tem um comportamento ético elevado, que as suas ações são realizadas com muita democracia e que a gestão dos recursos são realizadas com transparência.

3.1.4 Objetivos

Para obter maior confiabilidade é necessário que a ONG tenha a definição clara dos seus objetivos, pois eles atraem o interesse das pessoas que querem participar para ajudar, os doadores. Além disso, os objetivos permitem que o Governo declare a entidade como de utilidade pública, garantindo notoriedade e confiança à organização.

Tenório (2005, p. 128) define “a missão de uma ONG é a alto gestão dos cidadãos beneficiários”. Portanto, os objetivos para se alcançar sua missão devem ser focados. É importante não colocar muitos itens no objetivo, pois as linhas de incentivo, de financiamento, de ajuda e doações definidas pelos governos na forma de programas visam atender a necessidades específicas da comunidade. Nesses casos, somente as entidades cujos Objetivos Sociais estejam estritamente dentro daquelas necessidades específicas é que poderão participar do programa.

O objetivo da entidade deve refletir claramente o que e como se pretende atuar, pois as ações isoladas de cada ONG se completam e promovem o progresso da comunidade, buscando maior igualdade social.

3.1.5 Os recursos

Para o funcionamento eficiente de uma ONG deve-se equacionar os recursos materiais, os recursos financeiros e os recursos humanos.

Os recursos materiais são os recursos necessários para a ONG como local de trabalho, instalações, equipamentos, instrumentos, ferramentas e matéria prima. Esses recursos podem ser adquiridos através de doações privadas, como as campanhas de conscientização de cidadania; doações governamentais, através dos programas de ajuda comunitária; ou através de outras ONG mais antigas, mais organizadas ou de atuação internacional que possuem programas de ajuda, podendo fornecer insumos materiais, financeiros e mesmo voluntários especializados.

Os recursos financeiros são os recursos necessários para o pagamento dos insumos necessários para se atingir seus objetivos. E podem ser obtidos também através de doações privadas, doações governamentais, doações de ONG's e campanhas.

Os recursos humanos são os recursos necessários para o trabalho da ONG. Existem, dois tipos de recursos humanos: os profissionais remunerados, que são aqueles habilitados ou especializados como enfermeiras, cozinheiras, professoras que são contratados pela ONG para exercerem uma atividade como numa empresa. São registrados e devem se relacionar pela CLT. A diretoria da ONG exerce, geralmente, um trabalho voluntário não-remunerado. Mas há casos em que o membro da diretoria pode receber remuneração. Afinal como diz Montenegro (1994, p. 12), "O fato de não terem fins lucrativos não significa que essas organizações não cobrem pelos serviços prestados, não paguem seus funcionários e não invistam no mercado de capitais".

E a mão-de-obra voluntária, que pode ser profissionais especializados ou voluntários comuns. O voluntário especializado é aquele que exerce determinada profissão e que participa da ONG exercendo a sua profissão e que irão abrir mão dos seus honorários profissionais, ou seja, não querem receber salários. O Voluntário Comum é aquele que vai participar da ONG nas atividades determinadas pela coordenação do projeto. Deve assumir o compromisso de dedicar determinada quantidade de horas por semana determinando dias e horários.

As ONG's se preocupam muito com a imagem, afinal as pessoas não gostam de contribuir ou colaborar com uma entidade desconhecida ou suspeita. Para

isso, é fundamental ter uma conduta ética irrepreensível, manter a documentação em dia e, se for necessário, fornecer cópia do Estatuto e Regimento para provar que a entidade é idônea, que o objetivo é a melhoria da comunidade, que não tem fins lucrativos e que os recursos financeiros não podem ser desviados para outros usos e ser reconhecida na comunidade como entidade séria e atuante.

3.2 MAÇONARIA

É uma organização reconhecida como pessoa jurídica de direito privado, composta de constituição e regulamentos, é obrigada estar registrada em cartório e fazer as declarações anuais de impostos, isenta do Imposto de Renda, por não ter fins lucrativos. A Maçonaria é uma instituição universalista, filosófica, espiritualista e humanitária, fundamentada nos postulados da liberdade, igualdade, fraternidade, paz, justiça e democracia.

É universalista por ter Potências espalhadas por todo o mundo que seguem um mesmo padrão de regras; filosófica, por procurar aperfeiçoar aquele que já tem princípios, para que se torne uma pessoa melhor; espiritualista, pois todo membro deve acreditar em um ser maior, denominado “Grande Arquiteto do Universo” , independente da religião; e humanitária por estimularem a solidariedade.

Segundo Farias (1996, p. 109) :

A Maçonaria é uma instituição de homens sábios e virtuosos , ligados por deveres de fraternidade e que se consideram irmãos entre si para viverem em perfeita igualdade e concorrerem pelo exemplo e pela prática das virtudes a fim de esclarecer os homens e prepará-los para a emancipação progressiva e pacífica da humanidade.

Importante esclarecer que não se pode mais considerar a Maçonaria como secreta, caso contrário não seriam revelados os objetivos da sociedade, nem os membros se identificariam. No entanto, são secretos somente os acontecimentos nos Templos e as formas de reconhecimento dos Maçons, isso porque, quando do surgimento das Lojas Maçônicas, a perseguição pela Igreja Católica era tamanha que qualquer pensamento positivista era motivo para a fogueira.

Alguns termos são muito utilizados quando se menciona essa sociedade universal. A fim de esclarecimento, “Loja” refere-se tanto ao local onde os Maçons se reúnem, como a entidade que congrega em tal local; “Potencia Maçônica” é o conjunto de Lojas Maçônicas e Maçons, com a administração de uma jurisdição

de forma congregada, por exemplo a Grande Loja Maçônica de Brasília; e o termo “iniciado” que refere-se ao membro que ao ingressar nos quadros da instituição, é Iniciado em seus segredos, inicia-se simbolicamente, uma nova vida de aprimoramento filosófico e intelectual.

A Maçonaria é dividida em duas partes: a simbólica, que envolve os graus 1,2 e 3 de evolução do maçom dentro dos ritos; e a filosófica, que envolve os graus 4 à 33 de evolução do maçom dentro dos ritos. A Grande Loja é responsável por ministrar apenas os três primeiros graus, que é o aprendiz, o companheiro e o mestre e, a partir do quarto grau, fica responsável por ministrá-lo, o Supremo Conselho, que é um órgão Federal com sede no Rio de Janeiro. Existem as leis práticas da Maçonaria chamadas de Landmarks, criada por Albert Mackey, onde o cumprimento das mesmas é que determina a legitimidade da Maçonaria Simbólica. (VADEMECUM MAÇÔNICO, 1999).

A instituição tem por obrigação respeitar todas as religiões, não sendo importante qual a praticada pelo Maçom, mas ele deve ter crença em um ser superior, o qual, para se universalizar o termo, Deus é chamado de “Grande Arquiteto do Universo.” Segundo Cysne (2005, p. 132), “Longe está a Maçonaria de se apresentar como religião. Pelo contrário, combate o fanatismo e a intolerância religiosa, causas de inúmeras mortes, há vários séculos.” Seria contraditório se assim não fosse, até porque, vários Maçons foram queimados na fogueira devido a perseguição da Igreja Católica.

Pode-se dizer que na Maçonaria envolve-se apenas religiosidade, porque além de alguns dos ritos estarem vinculados à Igreja, pois alguns ainda vêm de práticas do catolicismo, nas sessões realizadas obrigatoriamente por uma Loja, deve estar aberto o Livro Sagrado. No caso do Brasil como os cristãos são predominantes, abre-se a Bíblia sagrada, porém no caso de outra religião, abre-se o Livro Sagrado referente à mesma.

Na Grande Loja, existem algumas entidades que são vinculadas à mesma, as chamadas “Entidades paramaçônicas”. Dentre elas estão a Estrela do Oriente, Meninas do Arco Íris e Jacques De Molay.

A Ordem da Estrela do Oriente é formada por homens maçons e por mulheres de bons princípios e valores espirituais. Tem como propósito ressaltar valores morais, espirituais, edificar caráter, educar, fazer caridade e servir ao próximo, através de seus trabalhos ritualísticos (GLMB, internet, 2006). A ordem

foi fundada em 1850, por Robert Morris, Mestre maçom e Grão mestre, e hoje atua em vários países.

A ordem Meninas do Arco Íris pelo Maçom Mark Sexson, que sentiu a necessidade de reunir a família maçônica. Fundou então, em 1922 nos Estados Unidos a ordem para meninas. Seu objetivo é promover a comunicação efetiva, habilidades de liderança e principalmente servir à comunidade (GLMB, internet, 2006).

A Ordem DeMolay foi fundada no dia 24 de março de 1919, em um Templo Maçônico, na cidade de Kansas City, Estado de Missouri, EUA, pelo maçom Frank Sherman Land e nove rapazes com uma nova e promissora idéia (GLMB, internet, 2006). Criada para todos os jovens entre 12 e 21 anos, com o propósito de preparar melhores cidadãos através do desenvolvimento do caráter enfatizando sete virtudes: o amor filial, patriotismo, reverência pelas coisas sagradas, pureza, companheirismo, fidelidade e cortesia.

Todas criadas com o intuito de reunir a família Maçônica em prol também do desenvolvimento dos jovens e mulheres, como ser interior, tornando-se pessoas de valores espirituais e capazes de exercer a solidariedade.

A finalidade da Maçonaria é trabalhar o ser interior. Os maçons são comparados à pedras brutas, e quando se agregam à instituição apenas são “lapidados”, para se tornarem pessoas mais sensatas, tolerantes, aptos à mudanças, e sempre na busca pelo conhecimento.

Enfim, é constituída por homens de todas as raças e nacionalidades, acolhidos por iniciação e congregados em Lojas, nas quais, auxiliados por símbolos e alegorias, estudam e trabalham para o aperfeiçoamento da Sociedade Humana. É fundada no Amor Fraternal e na esperança de que, com amor a Deus, à pátria, à família e ao próximo, com tolerância e sabedoria, constante e livre investigação da Verdade, com a evolução do conhecimento humano pela filosofia, ciências e artes, sob a tríade da Liberdade, Igualdade e Fraternidade e dentro dos Princípios da Moral, da Razão e da Justiça, o mundo alcance a felicidade geral e a paz universal.

3.2.1 Histórico

Nascida do ventre do Iluminismo, surgiu na Europa e basicamente se desenvolveu estruturada na Inglaterra em 1356. Seus pilares filosóficos foram os

mesmos que impulsionaram a Revolução Francesa. Maçom é um termo de origem francesa que significa literalmente “pedreiro”, e os canteiros de obra eram chamados de lojas ou oficinas. Daí a denominação “Maçonaria” para a instituição. (PORTAL MAÇÔNICO, internet, 2002).

Os Maçons definem a instituição como sendo milenar, pois remontam suas origens desde que há história daqueles que se preocupam com a valorização do homem, a valorização natural, aquela em que ele descobre suas potencialidades, realiza-as e torna-se feliz. Segundo Linhares (1988, p. 108),

A Maçonaria nasceu como o nome de franco-maçonaria. Ela teve inúmeros nomes. Ela foi alterando a sua constituição no aperfeiçoamento até que achou o nome atual, fixando-se nele, por ser a melhor expressão que diz de seus objetivos e de suas raízes.

Seus primórdios literalmente são desconhecidos, mesmo porque, não se registrava nada, principalmente na idade média, temendo a perseguição e a fogueira da Inquisição. Mas pode-se dizer que a Maçonaria surgiu à sombra da igreja, pois as mesmas visavam projeção, grandes construções, para mostrar sua grandiosidade, sua pujança. Essa era a chamada Maçonaria Operativa, a Maçonaria de construir, e essa arte de construir era um segredo que era passado de pessoa para pessoa.

Em 1500, na época das cruzadas houve quase uma simbiose entre a arte de construir oriental e ocidental, chamada arte gótica. As construções romanas eram grosseiras, como se fossem fortalezas, e com a arte gótica tornaram-se mais trabalhadas. Passaram de grandes “caixotes” com paredes grossas, janelas pequenas à grandes arcos, com grandes janelas, grandes vitrais e bastante luz. Foi uma revolução nas grandes catedrais, e quem construiu tudo isso foram os maçons.

Nessa época, início da idade medieval, as profissões eram basicamente compostas por artesãos. Os chamados *Collegiais Faborum* do Império Romano deram origem às associações de artífices de mesmas profissões. Essas associações eram encarregadas de guardar os segredos profissionais; para tanto, estes eram passados após anos de estudo e dedicação, pelos mestres para aqueles que merecessem confiança. Como esses segredos de arquitetura e engenharia deveriam ficar restritos a poucos operários, criaram-se modos de reconhecimento para não divulgarem tais técnicas.

Com essa evolução, os maçons dirigiram-se à Londres e organizaram-se quase como um sindicato, pois os conflitos começaram a surgir na definição de quem

deveria simplesmente cortar a pedra bruta e quem deveria trabalhar em tais pedras. Procuraram o prefeito de Londres e foram estabelecidas normas para trabalhar.

Com o desaparecimento da idade média, novas técnicas surgiram, a arte de construir passou a ser ensinada em faculdades, e as técnicas especiais deixaram de ser secretas. Surgiram vários movimentos religiosos e as concepções da arte de construir foram mudando. As grandes construções também diminuíram e a busca por profissionais “maçons” começou a desaparecer.

Então, a Maçonaria como um grupo organizado emergiu, que é a chamada Maçonaria Especulativa. E as lojas (como os canteiros de obra eram chamados) foram assim se ajustando para não desaparecer. Começou a se admitir pessoas que não eram vinculadas a arte de construir (alquimistas, astrólogos, advogados, famílias nobres), os chamados “Maçons aceitos”, pois os pensamentos da época estavam mudando, e essas pessoas procuravam um lugar onde pudessem discutir suas idéias sem serem confinados. Como menciona Cysne (2006, p. 28)

A Maçonaria, como sociedade de cunho filosófico e filantrópico secular, em seus primórdios, exercia importante papel para a difusão das idéias liberais, tendo, como marcos principais, a Revolução Francesa e a Americana, com participação de vários Maçons, como líderes, ou através de seus pensamentos políticos, voltados contra a monarquia absolutista.

Assim, foi o início da Maçonaria como instituição , e predomina assim até os dias atuais. Em 1717 foi fundada a primeira Grande Loja na Inglaterra, a primeira potencia maçônica, que se titula a Grande Loja mãe do mundo. Segundo Linhares (1988, p. 117),

O antigo mundo maçônico desaparece, a nova Maçonaria se expande e se afirma. Expansão e afirmação de tal vigor que um bom número de historiadores, maçons ou não, apagariam os séculos precedentes, fazendo principiar a história da Ordem no ano de 1717.

Em seguida, no ano de 1723, como intuito de unificar os regulamentos, o Maçom James Anderson, pastor da Igreja Presbiteriana de Swallow Street, em Londres, publicou a chamada ‘constituição dos “Franco-Maçons”, conhecida como a “Constituição de Anderson” , reunindo os princípios, história e regulamentos da Maçonaria. (CYSNE, 2006).

Os primeiros passos da Maçonaria no Brasil, se deveram aos conceitos disseminados dos estudantes brasileiros chegados da Europa, mantendo contato

com os que sonhavam e agiam em favor da Independência da Pátria. Teve importância relevante para a formação do estado democrático-republicano no século XIX.

Foi implantada efetivamente no Brasil em 1797, a primeira loja “cavaleiros da cruz”, quase uma década depois da Inconfidência Mineira. Porém seus preceitos filosóficos estiveram presentes em tal conspiração, liderada por Tiradentes, lutador pela independência.

Já nesses primeiros impulsos libertários a Maçonaria estava presente, porém suas ações ficaram mais evidentes nos embates empreendidos pela conquista da autonomia política e do Brasil como Nação soberana. Mostravam grande propagação do liberalismo, culminando com inúmeras revoltas por todo o país, mesmo com maçons figurando em ambos os lados do confronto (em defesa e contra a Monarquia). Como afirma Cysne (2006, p. 23)

É certo que a Maçonaria nesse período teve forte influência sócio-política no país, devido principalmente a presença de maçons inteligentes e determinados em seus quadros, que levavam para dentro dos Templos as discussões cruciais daquele momento decisivo pelo qual o Brasil passava.

Em 1822, com a independência, a Maçonaria estava lá também empenhada em colocar o país, não apenas no contexto de soberania, mas organizada nos moldes democráticos dos países livres do mundo.

Enfim em 1889, a Republica Federativa foi fundada, e no documento da proclamação estavam as assinaturas de Marechal Deodoro da Fonseca, Aristides Lobo, Rui Barbosa, Quintino Bocaiúva, Benjamim Constant, Wandekolk, todos maçons.

3.2.2 Estrutura e funcionamento

Três lojas formam uma Grande Loja, e toda loja que surgir deve titular-se à mesma. A Grande Loja segue o princípio da territorialidade, ou seja, só pode haver uma grande potência em cada estado. Elas são independentes entre si. Segundo o *Vademecum* maçônico, tít. I art. 2º

A Grande Loja é uma organização soberana e independente e, como tal não se submeterá a outra autoridade maçônica, e nem se obrigará a prestar contas de seus atos e qualquer outra potência. Manterá

relações de fraternidade com as demais Grandes Lojas, ou outras entidades maçônicas regulares e universais, sem depender destas.

É exigência que a Maçonaria seja regular, ou seja, siga princípios que são universais dentro das normas da instituição e seja regularizada por outra potência regular. Dentro da estrutura administrativa, a Grande Loja busca reconhecimentos, pois quanto maior for, mais respeitada é a associação. Para adquirir tais reconhecimentos, é necessário que ela esteja adequada dentro de alguns princípios básicos conforme determinado no *Vademecum*, tit. V, preâmbulo:

1. crer no predomínio do Espírito sobre a matéria, proclamando-o como decorrência maior do princípio impessoal do G A D U;
2. não impor limites à livre investigação da verdade, e para garantia de tal liberdade é exigido maior tolerância;
3. ser acessível aos homens livres e de bons costumes de todas as raças e de todas as crenças religiosas, políticas que não os privem de sua liberdade, não restrinjam seus direitos fundamentais e nem exijam submissão incondicional aos ditames dos seus chefes;
4. consagrar que o Maçom jamais deve ser, voluntariamente, um escravo da ignorância, falsidade e do erro;
5. buscar, pelo exemplo e pela instrução, o aperfeiçoamento moral e intelectual do homem, em todos os setores de sua atividade, como meio de sua identificação com o G A D U;
6. ver no culto à família e no respeito à Pátria, meios eficazes e indispensáveis para que o Homem possa realizar, no plano material e transcendental, a sua verdadeira missão;
7. reconhecer no trabalho, em todas as suas formas honestas, um dever do qual ninguém pode escusar-se, especialmente o Maçom, Obreiro que é da Arte Real;
8. ter como incompatíveis com a Ideologia Maçônica os recursos à força ou à violência e o desrespeito às leis do País e às autoridades públicas legitimamente constituídas;
9. considerar virtude uma disposição da alma que induz à prática do bem;
10. entender que todo pensamento maçônico é criador, engrandece o espírito e enobrece o coração;
11. considerar a solidariedade humana como obrigação de todos os obreiros e a ela filiados;

A Grande Loja é estruturada através de um poder Legislativo, Executivo e Judiciário. O poder Legislativo constitui-se pela Assembléia Geral, e é composto pelos membros da alta administração, Veneráveis e vigilantes. O poder Executivo é composto pela alta administração; e o poder Judiciário é composto pelo Conselho de Loja, Conselho de justiça, e Conselho do Tribunal Especial.

A parte administrativa da instituição encontra-se dentro do poder Executivo. Segundo o *Vademecum*, seção IV, art. 12, essa alta administração, responsável por administrar o patrimônio e zelar pelos interesses da Grande Loja, executar leis, resoluções e recomendações dela e auxiliar o Grão-Mestre em suas atividades, é basicamente composta por:

- Grão Mestre, que é o presidente;
- Grão Mestre adjunto, que é o substituto do presidente;
- Orador, que é encarregado por aplicar as leis;
- Orador adjunto, que além de substituto, pode auxiliar no serviço do Orador;
- Secretario de relações interiores, que cuida dos processos administrativos;
- Secretario de relações interiores adjunto;
- Secretário de relações exteriores, que administra a relação da Grande Loja Maçônica de Brasília com as outras potências do país e do mundo;
- Secretário de relações exteriores adjunto
- Tesoureiro, responsável pelas finanças
- Grande Hospitaleiro, responsável pela parte de ações beneficentes.

Um dos princípios que a Maçonaria adota como indispensável, é a prática da filantropia, da solidariedade com os menos afortunados. O maçom deve trabalhar pelo bem da humanidade, deve deixar alguma situação melhor do que ele encontrou.

Os recursos são provenientes de contribuições voluntárias do Maçons durante as sessões, doações de qualquer espécie, dos rendimentos de seus patrimônios, e de contribuições extraordinárias. Todas as arrecadações são escrituradas à parte, e a aplicação é submetida à verificação das comissões competentes.

Quanto mais “rica” for uma Grande Loja, mais projetos sociais ela pode realizar, já que o poder aquisitivo de seus membros variam, dependendo da região que a mesma estiver instalada. Nesse âmbito, ela realiza tais ações de acordo com suas condições.

A maçonaria, por questão de tradição, preza por discrição. Na realização dos seus projetos sociais, tal norma também é válida. Segundo o *Vademecum*, cap II ,art 4º , “o auxílio material e moral aos necessitados, de forma impessoal e discreta, para que não se torne humilhante.”

Para a composição dos membros da alta administração e demais cargos jurídicos, não há a exigência de que o filiado seja um profissional praticante da área fora da Instituição, porém, a mesma procura conciliar os conhecimentos profissionais de tais membros na ocupação dos cargos na Maçonaria.

4 A GRANDE LOJA MAÇÔNICA DE BRASÍLIA (GLMB)

A Grande Loja Maçônica de Brasília, foi fundada em 16 de fevereiro de 1963, através da junção de três lojas do DF que receberam a Carta constitutiva, ou seja, a autorização para funcionar, pela Grande Loja Maçônica de Goiás. A GLMB ministra 32 Lojas Maçônicas distribuídas em todo território do Distrito Federal, e tem cerca de 180 reconhecimentos em todo o mundo.

É uma importante célula de uma das maiores e melhores instituições da terra: a Maçonaria. Escola de aperfeiçoamento moral inigualável, onde a coletividade se sobrepõe ao indivíduo e o personalismo cede lugar ao trabalho conjunto e contínuo em prol de um mundo mais fraterno onde as pessoas possam ter as mínimas condições de vida, com civismo e liberdade. Onde não existem esses bens, ali deverá estar a Maçonaria alerta, lutando para conquistá-los, perseverante e silenciosa (GLMB, internet, 2006).

A Direção da Grande Loja Maçônica de Brasília é exercida por um Grão-Mestre, e as Lojas por um Venerável Mestre e todos são escolhidos através de eleição, por sufrágio universal, direto e secreto dos Maçons colados no Grau de Mestre Maçom. A Grande Loja Maçônica de Brasília, como as demais Grandes Lojas existentes em território nacional, uma em cada Estado, é membro da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil - CMSB e da Confederação Maçônica Interamericana - CMI, que congrega cinquenta e oito Potências Maçônicas que estão localizadas na América do Sul, América Central, Antilhas e as Grandes Lojas de Portugal e Espanha. A GLMB além de respeitar as leis tradicionais da Ordem Maçônica, tem sua própria Constituição, Regulamento Geral e Códigos Eleitoral, e de Processo Penal Maçônico, documentos estes que estão devidamente registrados no Cartório do 1º Ofício de Registro Civil e Casamento, Títulos, Documentos e Pessoas Jurídicas da Justiça do Distrito Federal.

4.1 Os projetos sociais da GLMB

- Projeto Mirim: é uma parceria com o Corpo de Bombeiros, onde o mesmo oferece o espaço físico; e os colaboradores, dentre eles a Grande Loja, apóiam com recursos financeiros e materiais. O projeto consiste em proporcionar à crianças

carentes das regiões do DF atividades esportivas, ensinamento de valores cívicos e reforço escolar. As crianças passam o dia no local e recebem as refeições também. Um fato interessante observado nesse projeto, é que as crianças ficam tão envolvidas que algumas optam por seguir a carreira de Bombeiro. Muitos dos integrantes do Corpo de Bombeiros já foram essas crianças carentes.

- Casa do caminho: é uma casa para crianças carentes, localizada próximo à Taguatinga, e a GLMB apóia com recursos financeiros e materiais.

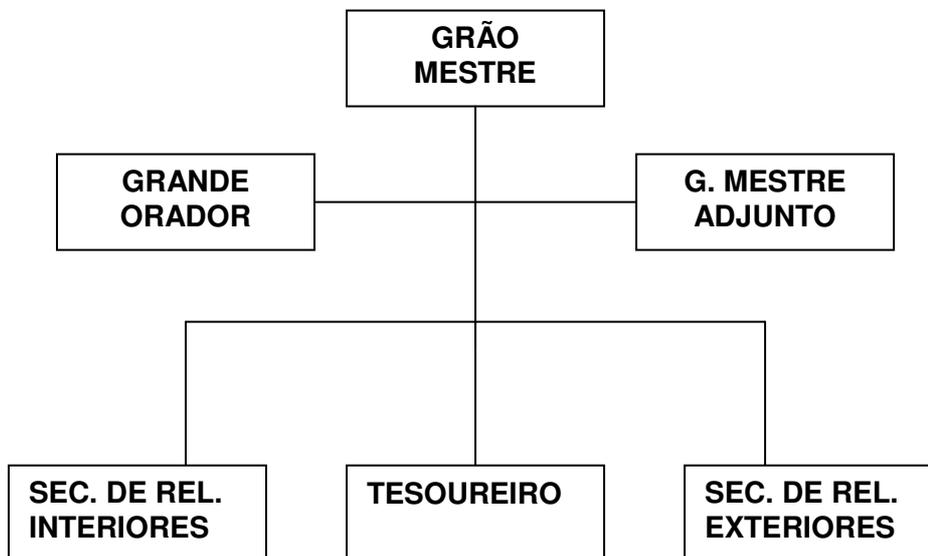
- Instalação de consultórios dentários: é uma parceria da GLMB com o GDF para instalação de consultórios dentários nas regiões do DF, onde a Grande Loja oferece os equipamentos, a Loja da região local prepara a instalação, e o GDF oferece os profissionais. Já foram efetivados consultórios em Brazlândia, Valparaíso, Guará e Paranoá.

Além dessas ações onde a GLMB procura manter o apoio a essas instituições mensalmente, existem as ações isoladas. Hospitais, por exemplo, pedem com muita freqüência ajuda da Maçonaria para arrecadação de cadeira de rodas e outros equipamentos para os pacientes necessitados. Outro exemplo a ser citado são pessoas oriundas do Nordeste, que vem em busca de tratamento de saúde e após o término não tem condições para voltar à terra natal, e a Maçonaria entra com a ajuda financeira para a compra de passagens para essas pessoas.

As entidades paramaçônicas, que são vinculadas à Grande Loja, também desenvolvem ações desse tipo. Outra forma de ação social praticada são as campanhas de arrecadação de agasalhos e alimentos para alguma instituição necessitada.

Atualmente a Potência Maçônica criou a Fundação Educacional da GLMB, um projeto maior, para proporcionar o ensino curricular e atividades de profissionalização para crianças carentes. A idéia já foi concretizada, porém não foi possível ser implementada na prática ainda, por falta de recursos e de um espaço físico legalizado. Mas a intenção é de que esse projeto tenha a participação de todas as lojas do DF, para que possa ser aplicado o mais rapidamente possível.

4.2 Organograma



Fonte: Elaborado pela autora do projeto

A parte administrativa da organização pode ser demonstrada de forma simplória na figura acima. Representando a presidência encontra-se o Grão-Mestre, que responde ativa e passivamente pela Associação. No mesmo patamar, encontra-se o Grão Mestre Adjunto que pode representar o Grão Mestre em Assembléias em caso de necessidade. O Grande Orador, tem função de procurador, respondendo pelas questões jurídicas da organização. Nos cargos subordinados à presidência estão o Secretário de Relações Interiores, responsável por auxiliar as decisões tomadas pela presidência, cuidando da parte burocrática dos processos tais como firmar convênios, e formalizar parcerias com outras instituições no âmbito dos projetos sociais; O Tesoureiro, responsável pelas finanças da organização; e O Secretário de Relações Exteriores, responsável por fazer intercâmbio com outras Potências Maçônicas.

4.3 Síntese das entrevistas

A entrevista na Grande Loja Maçônica de Brasília foi feita com o Grande Inspetor litúrgico, responsável também pelos assuntos da secretaria de relações interiores, dentre eles o apoio à realização dos projetos sociais.

Segundo informações abordadas em entrevista de campo, o grande responsável pela decisão e realização de projetos é o Grão Mestre, com o apoio da secretaria de relações interiores. Para a escolha dos beneficiários é feita uma pesquisa com algumas entidades em que se tem a intenção de ajudar, e levanta-se dados para analisar qual a mais necessitada. Após a escolha, a Maçonaria geralmente oferece apoio em forma de parceria, doando materiais ou recursos financeiros necessários. Para o levantamento dos recursos, é feita uma arrecadação durante as reuniões entre os próprios membros ou, dependendo do nível de necessidade do beneficiário, a Grande Loja realiza eventos beneficentes.

Geralmente, nesses casos de parceria, a Grande Loja procura manter suas doações de forma constante. Por exemplo, no projeto Bombeiro Mirim, ela contribui com certa quantia todo mês. Porém, em casos isolados de arrecadações para uma situação momentânea, como doações de cadeira de rodas para alguma instituição, não há um acompanhamento de outras necessidades após a realização, a não ser que a mesma instituição entre em contato com a Maçonaria em busca de ajuda novamente.

Nesse contexto, os resultados desses projetos são satisfatórios e conforme o esperado. Porém, no caso da Fundação Educacional da Grande Loja Maçônica de Brasília, projeto de maior amplitude, criado pela instituição, há dificuldade para realizá-lo devido à falta de recursos e de um espaço legalizado para começar a construção do espaço.

Para entrevista em ONG, foi escolhida a CFEMEA, Centro Feminista de Estudos e Assessoria. Segundo dados fornecidos pela Gerente Administrativa, a instituição é formada por um Colegiado Diretor, que reunidos em assembléias, tomam as decisões referentes à realização dos projetos sociais. Dentro do Colegiado encontram-se os sócios fundadores, assessoria de comunicação política, assessoria técnica, gerência administrativa, assessoria parlamentar e os analistas.

A ONG defende causas feministas além de realizar campanhas e projetos em prol de mulheres carentes, desempregadas, ameaçadas de violência doméstica.

A gerência administrativa juntamente com as assessorias, são responsáveis por fazer o levantamento das necessidades dos beneficiários, através de pesquisas. Além de procurar beneficiários, a instituição divulga seus serviços para que as mulheres que precisam de apoio procurem também a ONG.

A instituição tem objetivos bem definidos, e para a organização de qualquer campanha ou projeto, cada assessoria, composta de profissionais especializados, é responsável pela função que lhe é destinada, ou seja, procedimentos que vão desde o planejamento, escolha dos beneficiários, levantamento de recursos, realização do projeto, até o acompanhamento pós realização.

Os recursos são levantados devido à divulgações e apelos feitos através de folders, anúncios, sítio de internet e de parcerias com organizações e outras ONG's. A ONG, além de focar a realização de seus projetos em infra-estruturas de apoio à mulheres, luta pelos direitos das mesmas, principalmente orientando-as para que exerçam seus direitos.

Toda a estrutura administrativa e organização são fatores essenciais dentro da instituição para que seus projetos funcionem de forma satisfatória. Desde a sua fundação em 1989, não houve algum projeto que falhou em sua realização.

5 DISCUSSÃO TEÓRICA

Diante dos estudos levantados, percebe-se que a administração, orientada por valores, em instituições sem fins lucrativos não é somente importante, mas necessária para que a realização de projetos sociais seja eficiente e o mais otimizada possível. Para Drucker (2001, p.4):

As próprias instituições sem fins lucrativos sabem que necessitam ser administradas, exatamente porque não tem um lucro convencional. Elas sabem que necessitam disso para que possam se concentrar em sua missão.

O crescimento do conhecimento profissional dentro dessas organizações além de ter aumentado significativamente, garante maior confiabilidade para os financiadores dos projetos, e melhor eficácia na realização dos mesmos (HUDSON, 1999).

Apesar de as duas instituições possuírem uma estrutura administrativa, nota-se que os processos administrativos dentro delas são diferentes. Uma ONG é dotada de pessoas com formação profissional dentro de suas especialidades. Além dos voluntários, que são conhecedores dos processos realizados dentro da organização, pois normalmente são profissionais fora dela. A instituição conta também com profissionais que são remunerados para a realização das tarefas. Observa-se que esse conhecimento profissional dos membros garante realmente maior confiabilidade para os financiadores, resultando em maiores recursos para a realização de seus projetos. Afinal, passa a imagem de uma organização que sabe o que fazer.

A Maçonaria, não exige que, para ser um membro, possua conhecimento específico na área. Portanto, somente os valores pessoais, a idoneidade, o comprometimento, bastam para se ingressar na instituição. É importante ressaltar que a Maçonaria procura adequar as atividades profissionais exercidas pelos seus membros fora dela, aos cargos administrativos dentro de sua organização. Porém, isso não é pré-requisito para que se assuma um cargo. Percebe-se que na instituição Maçônica, essa profissionalização não ocorre, por ser mais relevante os valores pessoais para a escola de aperfeiçoamento do ser humano.

No que cerne a questão dos projetos sociais, a instituição passa uma imagem de prática de solidariedade, e não de uma organização que tem uma política centralizada para realização de grandes projetos. Levando em conta que, por

questão de discrição, o fato de ela não divulgar amplamente seus projetos, os financiadores são poucos, limitando-se às vezes, apenas aos próprios integrantes da mesma. Conseqüentemente a arrecadação de recursos financeiros é menor, podendo ser fator limitador para a realização de algum projeto, como a Fundação Educacional da GLMB, que ainda não pôde ser colocado em prática.

Nota-se ainda outro fator que pode ser comparado em tais instituições: o foco nos objetivos. As organizações precisam expressar seus vários interesses sem produzir objetivos muitos genéricos, e eles devem ser claros, realistas, o mais específicos possível, e ter fundamento, para fazer com que a instituição como um todo esteja ligada as tarefas (HUDSON, 1999).

Uma Ong é focada em um único objetivo: promover melhorias na sociedade de alguma forma. Por isso, tem condições de planejar e utilizar seus recursos de forma mais otimizada para essa missão. Já a Grande Loja Maçônica de Brasília possui vários focos. Por não ser uma associação de fim exclusivamente filantrópico, divide sua administração e seus recursos para os vários objetivos que devem ser alcançados.

Analisando os resultados, é visível que enquanto uma ONG tem condições de realizar projetos maiores e duradouros, a maçonaria volta-se mais para o lado da filantropia e o desenvolvimento individual dos seus membros. Suas ações, normalmente, atendem à necessidades momentâneas e menores, e seu apoio é através de doações de materiais ou recursos financeiros, na maioria das vezes realizados pelos seus membros.

Segundo Hudson (1999, p.125),

As organizações precisam de processos para converter estratégias em ação e permitir que as pessoas trabalhem de maneira eficiente. As pessoas podem estar de acordo sobre o que precisa ser feito, mas as organizações precisam de processos e estruturas para atingir a missão e os objetivos.

Sob o ponto de vista administrativo, a maçonaria é uma instituição que possui uma estrutura formada por ordem hierárquica e todas suas subdivisões necessárias para o funcionamento da organização. Porém, pode-se dizer que ela é mais voltada para a prática da filantropia e não para a realização de grandes projetos sociais, por não haver um funcionamento adequado dos processos administrativos voltados para essas ações, já que os processos convertem a estratégia em ação. Pode-se dizer também que a falta de uma política centralizada e coordenada, poderia gerar uma

maior força na decisão e realização de seus projetos. Afinal, os dirigentes das lojas, reunidos em assembléias, compõem os grandes projetos definidos pela Maçonaria. E poderia haver então tal política, definida pela Grande Loja, para que a mesma juntamente com as outras lojas, pratiquem ações de forma mais ampla e eficaz.

Já na ONG, observa-se a realização tais processos que vão desde a habilidade de envolver os membros até os diversos planejamentos para a realização dos projetos. Ela tem condições de disponibilizar voluntários para acompanhamento psicológico de crianças carentes de uma creche por exemplo. A eficácia da realização dos projetos em uma ONG é visível e de maior duração, por funcionar com uma estrutura administrativa adequada e obter profissionais especializados, focados em uma missão, e preparada para alcançá-la.

A tabela seguinte define objetivamente os processos administrativos voltados para a realização de projetos sociais em cada uma das organizações:

QUADRO 1- PROCESSOS ADMINISTRATIVOS NAS INSTITUIÇÕES

ONG's	GLMB
<ul style="list-style-type: none"> - foco objetivo de realizar projetos sociais. - planejamento da ação que se pretende realizar; - pesquisa de escolha de beneficiários feita pelo Colegiado Diretor - convocação de equipe remunerada e voluntários especializados para a participação em determinado projeto feita pela Diretoria; - treinamento em voluntários não especializados para realização de determinada tarefa; - divulgação do projeto para levantamento de recursos, feita pelas assessorias da área de Marketing; 	<ul style="list-style-type: none"> - foco em vários objetivos, sendo a realização de projetos sociais apenas um deles; - levantamento de necessidades dos beneficiários feita pelo Grande Hospitaleiro; - aprovação das ações feita pelo Grão Mestre; - levantamento de recursos financeiros e materiais feitos pelos assessores, através de doações internas ou de necessidades de eventos beneficentes; - Age isoladamente no levantamento de recursos; - orçamento feito pela tesouraria; - execução do projeto.

<ul style="list-style-type: none"> - buscar apoios e parcerias com outras ONG's para levantamento de recursos; - definição da programação do projeto feita pela Gerência Administrativa; - Orçamento do projeto executado pela Tesouraria; - execução do projeto - Acompanhamento pós realização do projeto, feito pela Diretoria Executiva; - Análise das deficiências da realização do projeto, feita pelo Colegiado Diretor. 	
---	--

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho

Diante dessa análise, percebe-se que um ONG tem uma estrutura com uma equipe especializada para cumprir todas as etapas da realização de um Projeto Social, podendo notar que a mesma tem maiores condições de realizar grandes projetos, com grandes estruturas, e condições de arrecadar maiores recursos, por contar com vários financiadores, através da divulgação do projeto. Enquanto que na GLMB, os próprios membros são organizadores e dos projetos, sendo que não há exigência de profissionais especializados. Portanto, note-se que suas ações são menores, geralmente em forma de parcerias com grandes projetos já existentes, não tendo condições de realização de projetos maiores, devido, principalmente por falta de mais financiadores, já que, por prezarem pela discricão, tais financiadores limitam-se, na maioria das vezes aos próprios membros.

Portanto, a vontade e o comprometimento dos voluntários é importantíssimo nesse âmbito, porém sem uma estrutura de funcionamento, e todos os requisitos do processo administrativo que uma organização exige para a realização de qualquer projeto, a eficácia dos resultados com certeza será comprometida. Afinal é papel de administradores liderar, motivar, planejar, organizar, focar na missão, além de manter resultados positivos e conquistar objetivos ambiciosos.

6 CONCLUSÃO

A administração em organizações sem fins lucrativos é tão importante quanto em empresas que visam lucro. A profissionalização e especialização dos membros é uma ferramenta importante para o bom funcionamento dos processos administrativos, e deve atingir principalmente a alta administração. Os processos administrativos são fatores importantes para a realização de projetos sociais, afinal exigem desde uma mobilização de todos os membros até as etapas das pesquisas necessárias e planejamentos de aplicação dos projetos, e acompanhamento dos mesmos.

A Grande Loja Maçônica de Brasília, escola de aperfeiçoamento moral do ser humano, visa a prática da solidariedade como fator necessário para atingir tal objetivo, pois parte de sua filosofia diz que os membros devem sempre deixar tudo melhor do que encontraram.

Tais valores são suficientes para permitir que a instituição realize ações filantrópicas em prol da sociedade, porém a falta de uma política centralizada e da realização de processos administrativos por profissionais conhecedores dentro da organização, inibem a mesma de realizar com maior amplitude e eficácia os seus projetos sociais.

A Grande Loja ministra 32 lojas dentro do DF, porém cada uma delas são independentes, inclusive na prática de suas ações. Se houvesse tal política centralizada, a Potência Maçônica, poderia definir em assembléia, ações maiores para a realização dos projetos sociais, e fazer uma mobilização para que todas as Lojas unam-se em prol desse objetivo, obtendo assim, maior força para a prática dessas ações. Consequentemente, o processo administrativo seria melhor trabalhado, e o objetivo filantrópico realizado com maior amplitude e eficácia.

A partir disso, verifica-se que o problema é pertinente e foi respondido, afinal o processo administrativo dentro dessas instituições sem fins lucrativos influencia na eficácia dos seus projetos sociais. Para essa análise, foram estudados a estrutura de funcionamento de uma ONG e da Grande Loja Maçônica de Brasília, assim como a exigência de cada uma delas para composição de seus membros, o funcionamento dos processos administrativos na organização dos projetos sociais, e foram levantados dados de experiências práticas no campo dos projetos sociais.

Houve algumas limitações na pesquisa, pois além de não haver dados bibliográficos desejáveis para conhecimento histórico e administrativo da instituição Maçônica, alguns tópicos sobre a mesma são limitados apenas aos membros, por ser uma associação de estudo filosófico e secreta nos seus procedimentos rituais, que preza pela discrição. Por outro lado, a satisfação e a cordialidade dos Maçons entrevistados em fornecer a maior quantidade de dados possível, e mostrar o papel tão importante da instituição para a sociedade foi muito importante para a realização de tal trabalho.

Enfim, o que não pode ser esquecido é que pessoas com boas intenções como os Maçons e os voluntários de uma ONG, exercem um papel muito importante para a melhoria da sociedade, mas uma boa administração e suas ferramentas servem para otimizar as realizações de suas ações.

REFERENCIAS

ARRECH, Marta. *Emergência e desenvolvimentos do welfare state: teorias explicativas*. Rio de Janeiro: BID, 1995.

CYSNE, Erick de Sarrione. *A Maçonaria na formação da democracia Brasileira*. Londrina: Ed. Maçônica "A TROLHA", 2006.

DOBBS, Stephen M e NANUS, Burt. *Liderança para o terceiro setor: Estratégia de sucessos para organizações sem fins lucrativos*. São Paulo: Futura, 2000.

DRUCKER, Peter F. *Administração de organizações sem fins lucrativos*. São Paulo: Pioneira, 2001.

FARIAS, Osmar. *Obras premiadas: Literatura e filosofia maçônica*. Brasília: Grande Loja Maçônica de Brasília, 1996.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HISTÓRIA DA MAÇONARIA. Disponível em < http://www.maconaria.net/prancha_conferencia2.shtml > Acesso em agosto 2006.

HUDSON, Mike. *Administrando organizações do terceiro setor*. Tradução: James F. Cook.. São Paulo: MAKRON Books, 1999.

LEITE, Celso Barroso. *Filantropia e contribuição social*. São Paulo: LTR, 1998.

LINHARES, Marcelo. *A Maçonaria e a questão religiosa do segundo Império*. Brasília: apontamentos, 1988.

MONTENEGRO, Thereza. *O que é ONG*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1994.

MOTTA, Fernando C. Prestes. *Teoria geral da administração: uma introdução*. 6 ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

NATUREZA E FONTES DE CONHECIMENTO EM ADMINISTRAÇÃO. Disponível em <http://www.fecap.br/adm_online/art11/daniel.htm> Acesso em setembro 2006.

TENÓRIO, Fernando. *Gestão de ONG's: principais funções gerenciais*. 9 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005.

VADEMECUM MAÇÔNICO. Brasília, 1999.

APÊNDICE A

ENTREVISTA

1. Dentro da estrutura administrativa, quem é o responsável pela realização dos projetos sociais?
2. Quais os procedimentos feitos para a escolha do beneficiário? Que critérios são utilizados?
3. Quais os procedimentos administrativos feitos para que se possa realizar o projeto social?
4. Como são levantados os recursos financeiros e materiais?
5. Há um acompanhamento após a realização do projeto social?
6. Houve projetos que não obtiveram o resultado esperado? Quais? Por que?